

O cajueiro de Pirangi e a defesa da vida

Ivanaldo Santos
Filósofo (ivanaldosantos@yahoo.com.br)

Publicado originalmente em:

JH Primeira Edição, Natal-RN, 17/01/2007, p. 2.

Nos últimos meses tem havido no Rio Grande do Norte um intenso debate em torno do cajueiro de Pirangi. Trata-se da famosa árvore que dá como frutos o caju. Como é conhecido o cajueiro de Pirangi é uma árvore única no mundo. Esta árvore possui uma anomalia genética que a faz crescer sem parar. Daí este cajueiro ser o maior do mundo e, por conseguinte, uma das grades atrações turísticas do estado.

Além disso, este debate já está extrapolando os limites do estado e alcançando a mídia nacional e até internacional. Para o estado é ótimo que uma das suas principais atrações turísticas esteja na grade mídia nacional e internacional. O problema é que devido à urbanização da praia de Pirangi e da especulação imobiliária o cajueiro não tem espaço para crescer. Ambientalistas, líderes comunitários, empresários e autoridades do Estado estão lutando para que esse problema seja, a curto prazo, amenizado e resolvido a longo prazo. Já estão surgindo soluções para o problema como, por exemplo, a compra das casas e prédios comerciais pelo Estado em torno do cajueiro, o desvio do trânsito por uma estrada paralela que será construída ou a construção de um túnel para escoar o fluxo do trânsito por baixo do cajueiro. Seja como for todas as soluções denotam tempo e o gasto de milhões de reais (moeda nacional) ou dólares pelo Estado e pela iniciativa privada para resolver o problema.

Ninguém é contra se gastar tanto dinheiro para resolver este problema. Até porque o cajueiro de Pirangi é um símbolo do estado e em torno dele fervilham vários negócios e empreendimentos comerciais. A questão que se deseja levantar é que se é preciso gastar tanto dinheiro com um único pé de caju, por que então não se gasta soma idêntica ou até maior com a vida humana?

Atualmente, muitos defendem o aborto como uma solução fácil e rápida para resolver os problemas humanos. Ter filhos virou sinal de ter problemas pessoais e prejuízo financeiro. É interessante que a mesma sociedade que não se importa de gastar milhões e de fazer toda uma reengenharia para salvar um único pé de caju, não tem o mesmo interesse e diligência para salvar a vida humana, inclusive a vida mais frágil, ou seja, a vida ainda no ventre da mãe.

Ninguém é contra ou está criticando o projeto de aumentar a área de crescimento e, por conseguinte, salvar o famoso cajueiro de Pirangi. Apenas está se alertando para um fato muito mais grave, ou seja, a vida humana. Se preocupar em defender a vida nascedoura deve ser uma preocupação dos ambientalistas, dos líderes comunitários, dos empresários, dos funcionários públicos e de todas as pessoas.